

Carmela Gross
Bando

"Ecologia sem luta de classes é
jardinagem."

Chico Mendes (1944-1988),
seringueiro, militante ambiental e sindicalista

Abelhas, abutres, águias, aranhas, bagres, baratas, bois, bisões, carrapatos, cotias, cupins, focas, formigas, gralhas, hienas, iguanas, javalis, lacraias, leões marinhos, mariposas, morcegos, moscas, mosquitos, onças, percevejos, piolhos, porcos, pulgas, raposas, ratos, rinocerontes, sapos, seriemas, taturanas e ursos estão representados nesta exposição, que reúne desenhos em grafite e aquarela da série Bando, da artista Carmela Gross, realizada em 2016.

Apresentamos nesta ocasião tais desenhos em meio ao Parque Lage, cujo território integra a Floresta Nacional da Tijuca, uma das maiores florestas urbanas do mundo, que integra o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Em 1966, junto aos artistas Marcelo Nitsche, Ana Cristina Rocco e Iza Ribeiro, Carmela instaurou oficinas de desenho para crianças em praça pública, semanalmente, ao longo de seis anos. Aos domingos, na praça Dom José Gaspar, em São Paulo, o grupo preparava mesas com tintas, papéis e recebia crianças para práticas pedagógicas: desenhar no espaço público, sob a sombra das árvores.

Por mais de cinco décadas de criação artística, Carmela Gross desenvolve uma poética pulsante, efervescente, instigante: capaz de borrar as pretensas separações entre linguagens e estratégias artísticas, a artista reafirma a potência do desenho como projeto social, desejo de futuro. O mote das coletividades, o convívio entre seres e indivíduos e as intensas relações sociais acontecidas no espaço urbano e nos ecossistemas é uma das constantes que constituem a pesquisa poética da artista.